

REDES SOCIAIS E CHOQUE DE OPINIÕES: ESTRATÉGIAS PARA A CONSTRUÇÃO DO VALOR CULTURAL DE POLIDEZ LINGUÍSTICA NO ENSINO MÉDIO

Marilene Aparecida Paula da Costa Braga¹
Mestranda em Língua Portuguesa (PUC-SP)

Ana Lúcia Tinoco Cabral²
Doutora em Língua Portuguesa (IP-PUC-SP)

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar o desenvolvimento de uma atividade direcionada para estudantes do segundo ano do Ensino Médio cujo foco é o uso de estratégias de polidez para gerenciar a divergência de opiniões nas redes sociais. Buscando uma reflexão acerca da polidez linguística como um valor cultural importante nas interações sociais e na vivência cidadã, a base teórica é da Pragmática, especificamente, os estudos da polidez. As análises focalizam a identificação de impolidez por parte dos alunos e a sugestão de estratégias de polidez. Os resultados mostram que a atenuação estritamente pragmática e a cortesia positiva foram as estratégias mais comumente empregadas pelos estudantes para a construção de um ambiente virtual harmonioso frente aos pontos de vista, por vezes, antagônicos presentes nas interações das redes sociais.

Palavras-chave: Estratégias de polidez. Redes sociais. Valor cultural da polidez. Ensino médio

ABSTRACT

This work aims to present the development of an activity with second-year high school students whose focus is the use of politeness strategies to manage the divergence of opinions on social networks. Seeking a reflection on linguistic politeness as an important cultural value in social interactions and citizen life, the theoretical basis is Pragmatics, specifically, politeness studies. The analyzes focus on how students manage to identify impoliteness and suggest politeness strategies. The results show that strictly pragmatic mitigation and positive courtesy were the strategies most commonly used by students to build a harmonious virtual environment in the face of the sometimes antagonistic points of view present in social media networks interactions.

Keywords: Politeness strategies. Social media. Cultural value. High school.

Introdução

A escola tem um importante papel na formação dos jovens para sua atuação na sociedade, o que, no século XXI, significa uma sociedade globalizada, digital, na qual os jovens

¹ Endereço eletrônico: maribraga86@gmail.com

² Endereço eletrônico: altinococabral@gmail.com

participam desde cedo, de alguma forma, dos problemas da sociedade, não apenas assistindo a eles, mas também opinando sobre eles. Nesse contexto, é grande a responsabilidade do professor na formação de cidadãos participativos, engajados, que expressem seus pontos de vista e os sustentem. Se nem mesmo em um pequeno grupo de amigos as opiniões e os pontos de vista são sempre convergentes, menos ainda eles são nas redes digitais, nos contextos de interação que reúnem muitos usuários, de diferentes pensamentos, diferentes culturas, todos, no entanto, com direito a sustentar seus pontos de vista, antagônicos a outros muitas vezes. Uma breve observação de interações nas redes sociais nos permite afirmar que, em muitas trocas de opiniões sobre fatos da sociedade, a divergência de opiniões tem gerado quebra de polidez e até violência. Não há dúvida de que todos têm o direito de defender suas ideias, esse é um direito importante. É igualmente importante, no entanto, preservar a boa convivência, preservar a interação, o que se faz por meio de estratégias de polidez. Consideramos a polidez linguística como um valor cultural importante a ser desenvolvido durante a formação de jovens, para que se tornem indivíduos atuantes na vida em sociedade, que defendam seus pontos de vista diante das questões sociais respeitando, no entanto, as manifestações divergentes de seus interlocutores. Diante dessa problemática, cabe perguntar: como desenvolver a consciência da polidez linguística como um valor cultural em jovens do ensino médio? Diante dessa pergunta, o objetivo deste trabalho é expor o desenvolvimento de uma atividade voltado para estudantes do segundo ano do Ensino Médio cujo foco é o uso de estratégias de polidez para gerenciar a divergência de opiniões nas redes sociais. O desenvolvimento desse texto compreende três partes, além desta introdução e da conclusão: na primeira, discorremos teoricamente sobre questões de polidez, impolidez e violência nas redes sociais; na segunda parte, expomos as estratégias de polidez; na terceira, trabalhamos com a identificação da impolidez e valorização da polidez, articulando-as com as questões teóricas, além de apresentar o *corpus* e a análise do trabalho desenvolvido na atividade.

O valor social da polidez e suas implicações nas redes sociais

Kerbrat-Orecchioni (2017) lembra que a polidez é um fenômeno universal, isto é, todas as culturas adotam procedimentos para manter a harmonia nas interações, segundo a autora, recorrendo a Goffman (1967), por conta dos riscos que as interações impõem aos seres humanos. Há, sem dúvida, na vivência em sociedade, o risco de sermos avaliados, mal avaliados, ridicularizados, excluídos. De acordo com a autora, a fim de contornar esse risco,

adotamos estratégias de caráter compensatório, como os rituais de polidez. Assim, embora os rituais e os procedimentos variem de cultura para cultura, podemos afirmar que a polidez constitui um valor presente em todas elas. Apesar de seu caráter universal, as questões relativas à polidez variam conforme cada cultura, além de serem dependentes do contexto de interação. É importante lembrar que cada cultura determina o que é aceito ou não aceito, polido ou não polido para determinado contexto.

O fato é que as culturas determinam normas de comportamentos esperados conforme as mais variadas situações sociais, e os comportamentos que fogem ao esperado, como já destacaram Locher e Watts (2008), são mal avaliados, considerados impolidos por extrapolarem as normas sociais. Por esse motivo, as pessoas se empenham para serem polidas, a fim de manter a harmonia da interação e assegurar a boa convivência. Desse ponto de vista, a polidez constitui um valor social. Por isso é que a avaliação sobre uma pessoa, se ela é polida ou impolida tem a ver, segundo Mills (2017), com a consciência das normas sociais e da ordem moral, não consistindo, pois, um ato individual, diz respeito a uma consciência de coletividade também.

Esse ponto de vista teórico nos permite olhar para a polidez como um conceito importante ligado a um valor social pertinente à atuação do ser humano em sociedade e nos permite pensar a polidez como um conceito a ser trabalhado na escola, tanto para conduzir à conscientização desse valor social, quanto para oferecer aos estudantes o acesso a um leque variado de estratégias adequadas para colocar o valor da polidez em prática na vivência social nos mais diversos contextos, inclusive nas redes sociais, espaço de interação frequente na atualidade.

As questões relativas à polidez têm muito a ver com as interações e com as relações de poder que as regulam, afinal, conforme ensinam Locher e Watts (2008), há, por parte dos sujeitos em interação, empenho na construção e manutenção, ou transformação, dessas relações. As relações de poder que influenciam as relações inter-humanas dizem respeito ao papel que cada indivíduo desempenha na sociedade, em geral, e, mais especificamente, nos contextos específicos de interação. Isso quer dizer que, diante de desconhecidos, ou de pessoas que ocupam uma posição social ou hierárquica superior, é usual que se tenha mais cuidado com o uso da linguagem, buscando estratégias de polidez a fim de manter a boa convivência.

A disseminação do uso de tecnologias digitais e móveis provocou a migração dos espaços de convivência, que antes eram físicos, para os ambientes virtuais, como as redes sociais, que constituem, na atualidade, importantes espaços de interação e de discussão dos

problemas sociais. Nas redes sociais, os usuários estão expostos a discursos muito variados, o que os estimula a posicionar-se, produzindo discurso igualmente. Além disso, de acordo com Georges (2010), nos ambientes digitais, como as redes sociais, os usuários são conduzidos ao desejo de expor sua identidade, expressando de forma sincera seus pensamentos. De fato, pesquisadores como Graham e Hardaker (2017) observam que, nas redes sociais, os usuários buscam formas para serem sinceros. Brito, Cabral e Silva (2022, p. 63) observam ainda que “Nesses ambientes, todos são “amigos” e essas relações entre “amigos” fazem com que as hierarquias de poder sejam atenuadas, canceladas, pelo sentimento de pertencimento ao grupo de amigos – aqueles que pensam igual a mim”. Pela atenuação das hierarquias de poder, a preocupação com o emprego de polidez pode diminuir, afinal, entre amigos, podemos ser naturais, sinceros, sem preocupações com comportamentos sociais. Vale questionar esse conceito quando refletimos sobre as redes sociais, porque, afinal, muitos usuários com os quais interagimos nesses espaços virtuais nem conhecemos pessoalmente. Além disso, a distância física e temporal, impedindo que os sujeitos expliquem suas intenções de dizer no momento em que surge um mal-entendido, pode gerar muitos desencontros na interação, o que reforça a importância do emprego de estratégias de polidez nas interações que acontecem nas redes sociais.

Estratégias linguísticas de polidez

Quando um indivíduo se encontra em companhia de outras pessoas, interagindo em uma conversa, reconhece a necessidade de seguir algumas normas sociais para apresentar uma imagem adequada de si mesmo e respeitar a imagem dos demais. Ações como gestos, expressões faciais, posturas e palavras promovem a participação natural dos envolvidos. No ambiente digital, esses elementos interativos são reinterpretados para se adequarem aos espaços virtuais. A comunicação é realizada por meio de texto, imagens, vídeos e outros recursos essenciais para facilitar a interação.

Na rede social de que tratamos, Instagram, os usuários têm a capacidade de acompanhar uma variedade de perfis e acumular muitos seguidores. Nessa dinâmica, há inúmeras possibilidades de interação entre os indivíduos e os comentários positivos ou opiniões favoráveis contribuem para a promoção de um virtual propício ao diálogo.

Na busca dessa harmonia, várias estratégias de polidez são utilizadas pelos interlocutores. Não há um número fixo dessas estratégias, pois, como já mencionamos, elas variam de acordo com a cultura, contexto social e situação específica. Em face dessa amplitude,

optamos por abordar algumas que consideramos fundamentais para compreensão dos alunos e as expomos brevemente:

a) Cortesia positiva: definida por Brown e Levinson (1999 [1978]) como uma estratégia utilizada para demonstrar respeito e consideração pelo interlocutor; envolve a utilização de várias iniciativas no processo conversacional, entre elas:

- A manifestação de atenção ao interlocutor;
- O exagero na aprovação e simpatia pelo interlocutor;
- A busca pelo acordo com o interlocutor, repetindo parte do que ele diz ou aprovando seu posicionamento;
- O uso de termos linguísticos que contribuem para evitar desacordos;
- A utilização de humor ou brincadeiras para aliviar a tensão;
- A inclusão tanto do locutor como no interlocutor na interação conversacional;
- A solicitação ou fornecimento de explicações e justificativas;
- A doação de presentes na forma de compreensão, simpatia ou satisfação das aspirações do interlocutor.

b) Elogios e felicitações: os elogios são expressões verbais observadas como uma forma de enaltecer e aumentar a autoestima do interlocutor, destacando suas qualidades ou ações admiráveis. Segundo Seara e Cabral (2017, p. 318), o ato de felicitar/elogiar, é “um gesto cordial cortês que fortalece os laços entre as pessoas e contribui para a construção da sociabilidade, pelo que tem fundamentalmente como objetivo ilocutório criar ou manter um ambiente de cortesia”. As felicitações são observadas, ainda, como expressões verbais usadas para demonstrar alegria e celebrar uma conquista na vida do interlocutor.

c) Atenuação: considerada tanto uma forma de reparação dos atos que ameaçam a imagem do outro quanto um modo de expressar a polidez; possui uma classificação destacada em dois tipos por Briz (2005, p. 237):

- atenuação estritamente pragmática: estratégia pela qual a intenção ou força ilocucionária é mitigada para benefício do eu ou para benefício do outro;

- atenuação semântico-pragmática: estratégia que traz o agente atenuante pragmático e também fatores que afetam, parcial ou totalmente, o conteúdo da proposição por meio de modificações de cunho gramatical ou lexical.

O foco do presente trabalho está pautado no primeiro tipo por envolver a atenuação pela ação atenuante do verbo performativo (pensar, acreditar, imaginar, parecer, entre outros); a atenuação por modificação do verbo performativo, que contempla o uso do tempo verbal imperfeito ou do condicional e a atenuação por modificações moralizantes “à parte”, observada em frases ou expressões idiomáticas, além de sentenças com elementos moderadores, tais como “na minha opinião”, “se eu não me engano”, “deixe-me/ por favor”, entre outras.

O estabelecimento dessa delimitação possibilitou a composição de um mural com uma visualização mais abrangente dessas estratégias utilizadas pelos estudantes, uma vez que eles deveriam aplicá-las e, posteriormente, identificá-las nos comentários dos colegas.

Identificação de impolidez nas redes sociais: estratégias para a valorização da polidez

Conforme já exposto no início deste trabalho, a liberdade de expressão desempenha um papel crucial em sociedades democráticas, fomentando a reflexão crítica e a luta contra as desigualdades sociais. É notório que todos possuem o direito de expressar suas opiniões, contudo, a discordância de pontos de vista tem levado à falta de polidez, especialmente nas plataformas de mídia social. Ao reconhecermos a importância da polidez linguística como um elemento cultural valioso a ser cultivado durante a educação de jovens, compreendemos que a discussão sobre o assunto deve ser integrada ao ambiente educacional para incentivar atividades que contribuam para seu desenvolvimento.

Baseando-nos nessa constatação, focalizamos uma atividade didática constituída por duas aulas de 50 minutos, elaborada para duas turmas do segundo ano do Ensino Médio. O cerne dessa atividade está nas estratégias de polidez em plataformas digitais. A concepção originou-se do projeto “Redes sociais: opinião e pensamento crítico”, parte de uma disciplina eletiva destinada a esses estudantes. O material disponibilizado pela plataforma de educação para o professor contém uma sequência de quinze aulas que abordam temas como a liberdade de expressão, redes sociais e intolerância, *cyberbullying*, importância do diálogo, *fake news*, entre outros. Como a temática abordada corrobora a nossa proposta de pesquisa, optamos por inserir duas aulas introdutórias para abordar a polidez nas redes sociais, realizando, assim, um recorte direcionado ao tema. A atividade foi realizada nos dias 31 de janeiro e 07 de fevereiro

de 2024, por meio de uma postagem realizada no *Padlet*, ferramenta digital utilizada para construção de murais virtuais colaborativos. Essa prática foi desenvolvida em três etapas, conforme exposto a seguir:

1ª etapa: apresentação e acesso à página desenvolvida para a aula, juntamente com as instruções sobre como realizar comentários relacionados ao assunto exposto. Neste primeiro momento, os alunos deveriam se expressar sem possuir conhecimento prévio acerca do conceito de polidez. A postagem retirada do Instagram da *Folha de S.Paulo*, realizada em janeiro de 2024, retoma uma situação ocorrida durante a cerimônia de premiação pelo título da Espanha na Copa do Mundo feminina, em agosto de 2023, quando o presidente da Real Federação Espanhola de Futebol (RFEF), Luis Rubiales, beijou a jogadora Jenni Hermoso na boca. Para garantir um ambiente virtual livre de linguagem inadequada, frequentemente encontrada nesse contexto, recomendamos substituir palavras de baixo calão por asteriscos.

2ª etapa: exposição dialogada referente ao conceito e estratégias de polidez. Na sequência, apresentamos cinco comentários realizados acerca da postagem da *Folha de S.Paulo*, selecionados por apresentarem características de violência verbal ou impolidez. Os alunos foram orientados a reescrevê-los ou respondê-los em uma nova página gerada no Padlet, utilizando, prioritariamente, uma das seguintes estratégias de polidez: cortesia positiva, elogio, felicitação ou atenuação.

3ª etapa: análise dos resultados e identificação das estratégias empregadas pelos colegas, listando as mais recorrentes. Essa atividade tinha o objetivo de avaliar os conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores e sedimentar o aprendizado.

No total, foram coletados, na segunda etapa, 59 comentários, dos quais selecionamos alguns exemplos para apresentação das análises neste trabalho. O nome de cada participante foi omitido e seus respectivos comentários foram numerados segundo a ordem das interações.

Para realização da atividade optamos por uma postagem com um conteúdo reflexivo que possibilitou maior interação e engajamento dos alunos. A identificação da página do jornal foi ocultada, já o nome do comentarista que iniciou a interação foi alterado para LeloMartins, como ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – Postagem selecionada no Instagram



Fonte: <https://www.instagram.com/p/C1pJJotrW2z/>

A figura mostra o momento do beijo, fotografado por profissionais de vários países e viralizado nas redes sociais, juntamente com a manchete “*Jenni Hermoso depõe na Justiça e relata ‘assédio constante’ após beijo forçado*”. A notícia atualiza o andamento da denúncia realizada pela jogadora:

Campeã da Copa do Mundo feminina de 2023 pela Espanha, a jogadora Jenni Hermoso reiterou perante um juiz nesta terça-feira (2) que o beijo recebido do então presidente da Real Federação Espanhola de Futebol, Luis Rubiales, não foi consensual. Ela declarou ainda ter sofrido pressão para sair em defesa do ex-dirigente. A jogadora, recém-contratada pelo clube mexicano Tigres Femenil, prestou depoimento na Audiência Nacional, em Madri. Ela denunciou Rubiales em setembro de 2023 pelo beijo forçado durante a entrega das medalhas, logo após a vitória da seleção espanhola no Mundial disputado em agosto na Austrália e na Nova Zelândia. Leia mais em [folha.com/todas](https://www.folha.com/todas). Seguido de um comentário selecionado para a realização da atividade, realizado por @LeloMartins: Engraçado que ela não reclamou ou impediu ou tentou afastá-lo na altura do acontecido. Não estou dizendo que ele devesse ter feito o que fez mas “forçado” é que não foi...

Na Figura 2, apresentamos a página elaborada na ferramenta digital Padlet. Nela os estudantes visualizaram três comentários selecionados no Instagram da *Folha de S.Paulo* (A1, A2 e B) e dois comentários realizados pelos próprios colegas na aula anterior (C e D).

Figura 2 – Página do Padlet



Fonte: elaborada pelas autoras.

A seleção desses comentários definiu o foco da aula, ou seja, conscientizar os estudantes sobre a importância do uso das estratégias de polidez, mesmo diante de pontos de vista opostos, visando a preservar a interação e evitar a violência nas redes sociais. O intuito maior foi provocar uma reflexão para que, *a posteriori*, os alunos possam acionar os conhecimentos aprendidos na aula ao se depararem com outros textos de cunho impolido no contexto de suas vidas pessoais.

Com os resultados da atividade desenvolvida e das discussões com a turma, apresentamos, a seguir, uma reflexão analítica de respostas dos alunos. Ao interagir na atividade proposta, os estudantes deveriam responder ou reescrever pelo menos um dos comentários impolidos que foram selecionados, postados na página do Padlet (Figura 2), os quais transcrevemos a seguir:

(A1) *Parece, foi a única que ele deu, parece, foi um selinho. Beijo? Acho puxado. A moça nem rejeitou. Acho que este povo exagera demais. Deveriam era ouvir os dois, de como pintou... o clima. Ao meu ver, foi um selinho, devido a um clima, entre os dois. Pronto, dei uma de ADVOGADO- na dúvida pro réu.*

(A2) *Tiozão não sabe nem tirar selfie direito e quer “dar de advogado”, vai se tratar rapaz*

(B) *A Hebe fazia isso direto até com as mulheres e nunca virou essa m***da. Gente chata e moralista do ca***o. Vão procurar o que fazer.*

(C) *Ai que cara ridículo, não tenho o mínimo de paciência pra isso tem que se ***** mesmo.*

(D) *Nossa que otário*

Em (B), a analogia entre a situação discutida e uma prática recorrente no programa de televisão da apresentadora Hebe Camargo, em que ela costumava dar “selinho” nos seus convidados, resultou em 34 comentários dos 59 totais, ou seja, foi o que recebeu o maior número de interações. A exposição colocada de forma generalizada e violenta é um comportamento que foge ao esperado para uma situação tão séria, sendo avaliada como impolida, como pontuam Locher e Watts (2008), ao exceder os padrões sociais.

A título de exemplificação, selecionamos 13 comentários de alunos relativamente ao emprego de estratégias de polidez, ou à ausência delas, e sobre os quais apresentamos nossas análises reflexivas, observando, respectivamente, a atenuação, a cortesia positiva, elogios e felicitações. Destacamos que a atenuação foi a categoria mais frequente nos comentários realizados pelos alunos, como evidenciado nos exemplos a seguir, que revelam o emprego dessa estratégia.

- (1) *Acredito que sua fala está totalmente errada, procure melhorar.*
- (2) *Acredito que a forma em que o senhor se posicionou esteja totalmente errada, pois a Hebe fazia isso com o consentimento e com a autorização dos convidados do seu programa, então procure saber antes de falar coisas imprudentes.*
- (3) *Penso que ao utilizar xingamentos, perde-se a razão.*
- (4) *Penso que a ação do homem em beijá-la foi extremamente equivocada, acredito que naquele momento de alegria acabou acontecendo, porém não seria o certo a se fazer, nada justifica beijar ela assim, ainda mais com centenas de câmeras expondo pro mundo.*
- (5) *eu acho que essa atitude é totalmente errada e que ele deveria pensar bem mais antes de agir dessa forma.*
- (6) *Na minha opinião pessoas como esse senhor não tem nenhum tipo de respeito e formalidade em sua fala, é um desrespeito com qualquer mulher que não podem ser tratadas assim.*

Na tentativa de negociar e diminuir a imposição do que é dito, os alunos fazem uso da atenuação dos verbos performativos acreditar, pensar e achar, no início dos seus respectivos comentários, conforme encontramos nos exemplos expostos. Em (1), a discordância com a colocação de (B) em *acredito que sua fala está totalmente errada*, é atenuada para, em seguida, receber a solicitação de melhoria utilizando um imperativo: *procure melhorar*. Os

comentaristas (2) e (4) optaram pela atenuação: *penso que* e *eu acho que*, seguida de uma explicação para ancorar seus respectivos posicionamentos. Notamos que (2) e (6) fazem uso do pronome “senhor”, uma forma respeitosa utilizada em contextos mais formais. O comentarista (4) utiliza o futuro do pretérito do verbo ser, expresso em *porém não seria o certo a se fazer*, para complementar sua atenuação iniciada no início do comentário e tornar a comunicação mais flexível. Em (5), também encontramos essa estratégia de modalização na expressão linguística *poderia*, sugerindo que a realização da ação ocorresse de outra forma.

É oportuno observar que (6) utiliza o que Briz (2005) conceitua como atenuação por modificações moralizantes, ou seja, sentenças com elementos moderadores. Nesse exemplo em específico, a proposição *Na minha opinião* suaviza o impacto da afirmação, indicando que o locutor está prestes a expressar uma visão pessoal, reconhecendo que há outras interpretações possíveis. Essa escolha linguística contribui para uma interação mais harmoniosa.

Relativamente à categoria de cortesia positiva, segunda mais recorrente, observamos que os alunos fazem uso dessa estratégia para mitigar a força ilocutória de suas interações.

(7) *Eu concordo com as pessoas de cima.*

(8) *Não são críticas que vão fazer com que o caso se resolva, o momento não é atacar os outros.*

(9) *Procure melhorar meu nobre, seja um homem honrado como o Gui.*

(10) *Com o cansaço do jogo provavelmente ela não percebeu mas não justifica nada a atitude do presidente da federação de futebol da Espanha.*

(11) *Por mais que estivesse um clima “agradável” não justifica o fato do beijo sem autorização.*

Em (7), o reforço positivo da compreensão e da concordância em relação ao que foi exposto por um dos colegas em *Acredito que sua fala está totalmente errada, procure melhorar*, é uma estratégia que demonstra aceitação e respeito para com o interlocutor. Ao asseverar que as críticas não irão resolver a situação e o *momento não é atacar os outros*, o comentarista (8) faz uso da cortesia positiva que, segundo Brown e Levinson (1999 [1978]), evita possíveis desacordos, sendo uma estratégia linguística usada para enfatizar a polidez. No comentário (9), observamos que o pedido de melhoria utilizado pelo locutor, quando cita *procure melhorar meu nobre*, é a uma brincadeira com um dos colegas do grupo. Tal escolha provoca descontração na interação, contribuindo para um ambiente virtual harmônico. Em (10), o aluno, em seu comentário, opta primeiramente por dar uma explicação sobre o ocorrido, para, na sequência,

expor seu posicionamento contrário à atitude do presidente da federação de futebol da Espanha. É oportuno observar que o estudante não utilizou o nome do presidente e sim o cargo que ocupa, mantendo maior distanciamento do interlocutor, estratégias essas que tornam seu comentário mais polido. Por fim, (11) faz uso da modalização utilizando o verbo estar no subjuntivo para explicar que o clima entre o presidente e a jogadora poderia estar até “*agradável*”, mas não é justificativa para um beijo sem autorização. Essa característica de perceber o outro, no caso a jogadora, e mostrar interesse pela sua situação, é uma estratégia de cortesia positiva, que promove o respeito e valoriza os interlocutores.

Pelo contexto abordado na atividade, e como já era esperado, as categorias elogios e felicitações foram a estratégia menos recorrentes, sendo utilizadas em tom de brincadeira para suavizar a tensão gerada diante do assunto tratado.

(12) *Procure melhorar meu nobre, seja um homem honrado como o Gui.*

(13) *Gostei do corte militar e do pezinho.*

Em (12), o adjetivo nobre pode estar direcionado tanto para A1 quanto para A2, mas o desejo é que o interlocutor seja honrado como o colega de classe. Já o comentarista (13) utiliza um elogio indireto ao presidente da Real Federação Espanhola de Futebol, Luis Rubiales, comentando sobre seu corte de cabelo inexistente.

Considerações finais

Ao considerarmos a polidez linguística como um valor cultural importante a ser cultivado na formação dos jovens, iniciamos este trabalho com o objetivo de apresentar o desenvolvimento de uma atividade destinada aos estudantes do segundo ano do Ensino Médio, focada no uso das estratégias de polidez para tratar de forma adequada com posicionamentos divergentes nas redes sociais. Por meio da análise de 59 comentários feitos pelos estudantes em uma ferramenta digital utilizada para a criação de murais colaborativos, pudemos identificar e explorar quatro estratégias de polidez, presentes nos 13 comentários selecionados para a análise que apresentamos neste texto.

Relativamente ao uso dessas estratégias de polidez nesse contexto, observamos que os elementos linguísticos de atenuação, estritamente pragmática e cortesia positiva, foram os mais comumente empregados pelos estudantes na formação de um entendimento coletivo baseado no respeito à diversidade de opiniões. Ambas as estratégias desempenham um papel importante

na comunicação interpessoal; elas permitiram aos alunos o ajuste de suas escolhas linguísticas voltado para a redução do impacto negativo sobre o que é dito, conduzindo-os à conscientização do valor social da polidez.

Concluimos, assim, que o aprimoramento de atividades pedagógicas permeadas por estratégias de polidez linguística deve ser intensificado durante o processo de ensino-aprendizagem de nossos jovens. Esse conteúdo de conhecimento é essencial para que eles se tornem cidadãos engajados, capazes de expressar e sustentar seus pontos de vista, sempre preservando a boa convivência.

Referências

- BRITO, Mariza Angélica Paiva; CABRAL, Ana Lúcia Tinoco; SILVA, Ananias Agostinho da. A ciberviolência em práticas textuais do ambiente digital. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 12, n. esp., e2407, p. 52-75, out. 2022. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/2407/900>. Acesso em: 16 fev. 2024.
- BRIZ, Antonio. Atenuação e cortesia verbal na conversa coloquial: seu tratamento na aula de ELE. **Actas del Programa de Formación para Profesores de Español como Lengua Extranjera**, p. 227-255, 2005.
- BROWN, Penelope; LEVINSON, Stephen C. **Politeness some universals in language usage**. New York: Cambridge University Press, 1999 [1978].
- GEORGES, Fanny. **Identités virtuelles**. Les profils utilisateur du Web 2.0. Mercuès: Éditions Questions Théoriques, 2010.
- GOFFMAN, Erving. **Interaction ritual Essays on face-to-face behavior**. New York: Pantheon Books, 1967.
- GRAHAM, Sage L.; HARDAKER, Claire. (Im)politeness in digital communication. In: CULPEPER, Jonathan; Haugh, Michael; Kádár, Dániel Z. (ed.) **The Palgrave Handbook of Linguistic (Im)politeness**. London: Palgrave Macmillan, 2017. p. 785-814.
- KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. Abordagem intercultural da polidez linguística: problemas teóricos e estudo de caso. In: CABRAL, Ana Lúcia Tinoco; SEARA, Isabel Roboredo; GUARANHA, Manoel Francisco. **Descortesia e cortesia: expressão de culturas**. São Paulo: Cortez, 2017. p. 17-55.
- LOCHER, Miriam; WATTS, Richard. Relational work and impoliteness: negotiating norms of linguistic. In: BOUSFIELD, Derek; LOCHER, Miriam (ed.). **Impoliteness in language**. Berlin, NY: Mouton de Gruyter, 2008. p.77-99.
- MILLS, Sara. Sociocultural approaches to (im)politeness. In: CULPEPER, Jonathan; Haugh, Michael; Kádár, Dániel Z. (ed.) **The Palgrave handbook of linguistic (im)politeness**. London: Palgrave Macmillan, 2017. p. 41-60.
- SEARA, Isabel Roboredo; CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. O comentário elogiativo nas redes sociais: estratégias de cortesia valorizadora. **Revista da Associação Portuguesa de Linguística**, n. 3, p. 311-332, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.26334/2183-9077/rapln3ano2017a17>. Acesso em: 18 fev. 2024.